

Consumo de Energia Elétrica BRASIL		
Abril 2008	TWh	Var. %
Mês	↑ 32,2	+0,4
Ano até o mês	↑ 129,0	+3,7
Ano	↑ 382,5	+5,3

Consumo de energia elétrica manteve-se praticamente estável em abril

Com exceção da indústria, houve retração na demanda de todos os segmentos do mercado

O consumo de energia elétrica no país atingiu, em abril de 2008, 32.223 GWh, significando acréscimo de apenas 0,4% quando comparado ao mesmo mês do ano anterior. Com este resultado, o consumo total acumula crescimento de 3,7% no ano e de 5,3% em doze meses encerrados em abril, sempre em relação ao mesmo período de 2007.

O baixo crescimento em abril se deve, principalmente, à retração do consumo na baixa tensão e pode ser explicado por três fatores: (i) seqüência de baixas temperaturas, (ii) encurtamento do período de faturamento em várias empresas (número de dias faturados menor) e (iii) base de comparação muito elevada em abril de 2007. Apenas a indústria apresentou elevação no consumo de eletricidade no mês.

Essas estatísticas são resultado da coleta de dados da EPE junto aos agentes de consumo do sistema elétrico nacional, compreendendo consumidores livres, consumidores cativos e demais consumidores que utilizam a rede elétrica de transmissão e distribuição de energia.

Consumo residencial. A classe residencial totalizou um consumo de 7.792 GWh no mês, 0,2% inferior ao registrado em abril de 2007. É o segundo menor valor do ano, ficando à frente apenas do realizado em março (7.725 GWh). Com isso, o crescimento acumulado no ano recuou 1,2 pontos percentuais, fixando-se em 3,0%.

Temperaturas mais baixas em todas as capitais das regiões Sul e Centro-Oeste, e em parte do Sudeste e do Norte, afetaram fortemente o desempenho da classe residencial. Na comparação da temperatura média entre o mês de abril 2007 e o de 2008, as diferenças mais expressivas foram observadas em Campo Grande (-3,1°C), Porto Alegre (-2,4°C) Florianópolis (-2,0°C), Rio de Janeiro (-1,5°C) e Curitiba (-1,4°C). Conforme análise do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), do INPE, ocorreram, no período, fenômenos climáticos (chuva acima da média, temporais, ventos fortes) que foram determinantes para a queda da temperatura, especialmente no Sul.

É preciso também destacar a influência das alterações introduzidas por algumas concessionárias das regiões Sul e Sudeste em seu calendário de faturamento, o que resultou em um menor número de dias faturados aos consumidores na baixa tensão. Em alguns casos, o período faturado foi 5%

menor. Esse efeito, contudo, deve ser em parte compensado nos próximos meses.

O efeito combinado da temperatura e do período menor de faturamento explica a queda no consumo residencial observada nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Sudeste, Sul e Centro-Oeste concentram cerca de 80% do consumo residencial. Assim, a queda no consumo faturado dessas regiões se refletiu no índice nacional de consumo médio mensal por residência: em abril de 2007 foi de 153 kWh/mês; em abril de 2008, de 147 kWh/mês (queda de 3,9%).

Consumo comercial. Os efeitos das temperaturas mais baixas e das alterações no calendário de faturamento se fizeram sentir também na classe comercial. Neste caso, há que se considerar ainda o efeito base. Em 2007 registrou-se atipicamente consumo elevado no mês de abril, o que acabou se refletindo na taxa de crescimento no mês. Apresentou crescimento negativo o consumo comercial nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e todos os da região Centro-Oeste.

A maior expansão do consumo de eletricidade na categoria comercial foi registrada no Nordeste (2,3%). Nessa região, não houve diferenças importantes na temperatura e as variações no calendário de faturamento podem ser consideradas normais.

Consumo industrial. O consumo de energia elétrica nas indústrias seguiu apresentando evolução positiva, refletindo a dinâmica da atividade industrial no país, cuja produção física, de acordo com o IBGE, registrou expressivos aumentos nos primeiros meses do ano (6,3% no primeiro trimestre).

Na região Sul observou-se a maior taxa de crescimento do consumo industrial de energia elétrica (6,0%). Esse resultado confirma a consistente recuperação do setor agroindustrial da região. Além disso, reflete fortes acréscimos na produção de alguns setores, em especial de máquinas e equipamentos e de veículos automotores. O crescimento do consumo industrial no Sul poderia ter sido mais elevado, não fosse a ocorrência de paradas para manutenção de indústrias do Pólo Petroquímico de Triunfo, no Rio Grande do Sul - estado em que, por esse motivo, o consumo industrial apresentou queda de 0,8% frente a abril de 2007.

No Nordeste, houve aumento de 2,4% no mês de abril, crescimento concentrado no consumo de consumidores livres da Chesf.

Na região Sudeste, o baixo crescimento de 0,9% do consumo industrial no mês foi

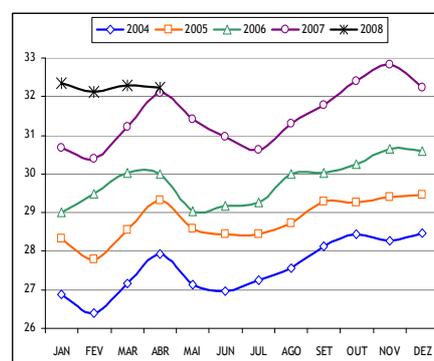
influenciado pelos valores apurados no estado do Rio de Janeiro, onde se observou queda de 7,5%. Essa retração pode ser atribuída, principalmente, a dois fatores: (i) parada para manutenção de algumas indústrias de grande porte e (ii) interrupção do fornecimento de energia incentivada.

Na região Centro-Oeste, o crescimento do consumo em abril foi negativo: -3,8%. Conforme já assinalado em edições anteriores desta Resenha, ainda se fazem sentir nas estatísticas os efeitos da redução do fornecimento da rede a um dos grandes consumidores industriais em Goiás, que passou a ter sua demanda de eletricidade atendida por cogeração. Observe-se que, se corrigido esse efeito - isto é, expurgando-se o consumo desta indústria da base de comparação -, o consumo industrial no Centro-Oeste cresceu, em abril, no patamar de 5%.

Outros consumos. A rubrica "Outros consumos" agrega o consumo rural, do poder público, de iluminação pública e dos serviços públicos, e ainda o consumo próprio dos agentes do setor elétrico. O consumo rural é o mais representativo, correspondendo a quase um terço da rubrica.

Neste período do ano, o consumo rural de energia elétrica no Sul ainda está influenciado pelo uso de sistemas de irrigação na produção de arroz no Rio Grande do Sul. Assim, na região, com a intensificação da irrigação este ano, o agregado "Outros consumos" consolidou aumento de 5,1% no mês e de 6,3% no acumulado de janeiro a abril.

Brasil.
Evolução do Consumo Mensal de Eletricidade



EM ABRIL DE 2008, o consumo foi praticamente o mesmo do registrado em abril do ano passado. Mas, como se observa no gráfico acima, a base de comparação (abril de 2007) estava muito elevada.

NA INDÚSTRIA, PRODUÇÃO TEM CRESCIDO MAIS QUE O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

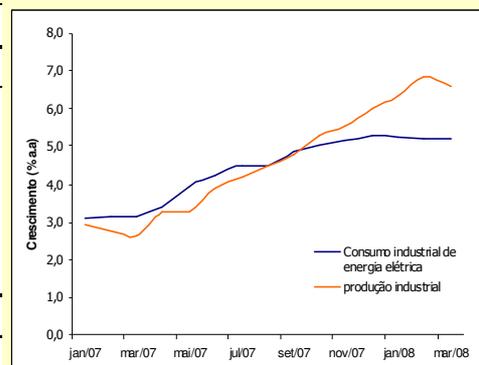
Considerando-se a evolução nos três últimos trimestres, o consumo de energia elétrica da classe industrial atendido pela rede elétrica tem crescido significativamente abaixo da produção industrial. Esse comportamento difere do verificado em anos anteriores. O resultado se torna relevante em um contexto no qual a indústria responde por cerca de 45% do consumo de energia elétrica do país.

Esta mudança no padrão de evolução se deve, principalmente, ao fato de que nos últimos trimestres a produção industrial teve seu crescimento puxado pelas indústrias de bens de capital e de bens de consumo duráveis, indústrias estas que são menos intensivas no uso da energia elétrica.

Outro fator que tem contribuído para conter o crescimento do consumo industrial de eletricidade atendido pela rede é o aumento da autoprodução e da cogeração, o que já vem ocorrendo sistematicamente há alguns anos.

Nesse contexto, se destaca ainda a crescente penetração do gás natural na matriz energética industrial. Com a recuperação da produção industrial, o consumo de gás na indústria apresenta taxas de crescimento bastante elevadas desde o terceiro trimestre do ano passado. Assim, além da autoprodução e da cogeração, a maior penetração do gás natural tem também deslocado o consumo de energia elétrica nos processos industriais em que os dois energéticos são concorrentes.

Discriminação	2007				2008
	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri	I Tri
Bens de Capital	14,8	18,4	20,1	24,0	17,1
Bens Intermediários	3,8	4,5	4,2	6,8	6,0
Bens de Consumo Duráveis	2,3	6,4	13,8	13,4	13,6
Bens de Consumo Semi e Não Duráveis	1,2	4,5	3,4	4,1	1,2
Produção Industrial	3,8	5,8	6,3	7,9	6,3
Consumo Industrial de energia elétrica	3,5	6,2	4,6	5,6	4,0
Consumo Industrial de gás natural	2,5	4,1	5,6	5,5	6,9



ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh) * ABRIL DE 2008

Região/Classe	EM ABRIL			ATÉ ABRIL			12 MESES		
	2008	2007	%	2008	2007	%	2008	2007	%
BRASIL	32.223	32.100	0,4	128.998	124.381	3,7	382.543	363.405	5,3
RESIDENCIAL	7.792	7.807	(0,2)	31.664	30.747	3,0	91.798	87.593	4,8
INDUSTRIAL	14.768	14.471	2,0	58.217	55.716	4,5	176.447	167.030	5,6
COMERCIAL	5.208	5.307	(1,9)	20.905	20.355	2,7	59.561	56.547	5,3
OUTROS	4.455	4.514	(1,3)	18.212	17.563	3,7	54.738	52.235	4,8
NORTE	1.883	1.826	3,1	7.478	7.231	3,4	22.954	21.934	4,7
RESIDENCIAL	387	378	2,4	1.552	1.493	4,0	4.771	4.512	5,7
INDUSTRIAL	1.028	987	4,2	4.072	3.949	3,1	12.420	11.987	3,6
COMERCIAL	228	225	1,6	910	876	3,9	2.836	2.667	6,3
OUTROS	239	236	1,3	944	913	3,4	2.928	2.769	5,7
NORDESTE	5.236	5.169	1,3	21.288	20.444	4,1	63.862	60.067	6,3
RESIDENCIAL	1.300	1.276	1,9	5.306	5.047	5,1	15.335	14.332	7,0
INDUSTRIAL	2.401	2.345	2,4	9.556	9.253	3,3	29.302	27.644	6,0
COMERCIAL	729	713	2,3	2.966	2.811	5,5	8.561	8.041	6,5
OUTROS	805	835	(3,6)	3.461	3.333	3,9	10.664	10.051	6,1
SUDESTE	17.537	17.664	(0,7)	70.094	67.726	3,5	208.050	198.215	5,0
RESIDENCIAL	4.247	4.253	(0,2)	17.238	16.736	3,0	49.736	47.723	4,2
INDUSTRIAL	8.341	8.267	0,9	32.986	31.543	4,6	99.684	94.270	5,7
COMERCIAL	2.943	3.060	(3,8)	11.838	11.625	1,8	33.698	32.235	4,5
OUTROS	2.007	2.084	(3,7)	8.031	7.822	2,7	24.933	23.987	3,9
SUL	5.677	5.515	2,9	22.889	21.804	5,0	65.483	62.040	5,5
RESIDENCIAL	1.260	1.298	(2,9)	5.231	5.187	0,8	15.063	14.388	4,7
INDUSTRIAL	2.526	2.383	6,0	9.782	9.109	7,4	29.353	27.618	6,3
COMERCIAL	921	911	1,1	3.684	3.564	3,4	10.062	9.446	6,5
OUTROS	971	923	5,1	4.192	3.943	6,3	11.006	10.588	3,9
CENTRO-OESTE	1.891	1.928	(1,9)	7.248	7.177	1,0	22.193	21.148	4,9
RESIDENCIAL	599	602	(0,5)	2.337	2.284	2,3	6.893	6.639	3,8
INDUSTRIAL	472	490	(3,8)	1.821	1.860	(2,1)	5.688	5.511	3,2
COMERCIAL	388	399	(2,8)	1.507	1.479	1,9	4.404	4.158	5,9
OUTROS	432	436	(0,9)	1.584	1.553	2,0	5.208	4.840	7,6

* Atendido pelo Sistema Elétrico Nacional

Resenha

mensal do mercado de energia elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômicos e Energéticos da Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Coordenação Geral

Maurício Tiomno Tolmasquim

Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva

James Bolívar Luna de Azevedo

Coordenação Técnica

Cláudio Gomes Velloso

Equipe Técnica

Ana Cristina Braga Maia

André Luiz Rodrigues Osório

Emílio Matsumura

Luis Claudio Orleans

Leticia Fernandes Rodrigues da Silva

Inah Rosa Borges de Holanda

Assessoria de Comunicação e Imprensa

Oldon Machado



Empresa de Pesquisa Energética

Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, criada nos termos da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004. A EPE tem por finalidade desenvolver estudos e pesquisas destinados a subsidiar o planejamento do setor energético brasileiro, envolvendo energia elétrica, petróleo, gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outros temas. Esta resenha mensal se insere nas atividades de monitoramento e análise de mercado de energia elétrica.